

**PERFIL DOS PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO
ATENDIDOS NA FARMÁCIA CIDADÃ ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SÃO
MATEUS, ESPÍRITO SANTO**

**Stephannie do Carmo Carlesso¹, Nayana de Oliveira Souza², Jessica Lima Viana
Guimarães², Larissa Correia Vasconcelos³, Juliano Manvailer Martins¹, Débora
Barreto Teresa Gradella¹, João Alexandre Três Pancoto^{2*}**

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

²Universidade Federal do Espírito Santo, Campus de Ciências da Saúde, Vitória Espírito Santo, Brasil.

³Laboratório de Análises Clínicas Franco, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

⁴Farmácia Cidadã Estadual, São Mateus, Espírito Santo, Brasil.

*Farmacêutico-Bioquímico, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde Universidade Federal do Espírito Santo, Avenida Marechal Campos, 1468, Maruípe, 29.043-900, Vitória - Espírito Santo, Brasil.

E-mail: joao_pancoto@yahoo.com.br

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, autoimune, multissistêmica, caracterizada, clinicamente, por períodos de remissões e recidivas e, laboratorialmente, pela presença de auto anticorpos contra diversos antígenos nucleares e celulares. A perda da tolerância imunológica promove uma cascata de eventos que origina as mais variadas manifestações clínicas do LES. Os eventos se iniciam com a hiperativação e o excesso de cooperação entre os linfócitos B e T, seguida pela produção de auto anticorpos reativos contra determinantes antigênicos nucleares, citoplasmáticos e de membrana celular, resultando na formação de imunocomplexos que tendem a se depositar nos tecidos, sustentando um processo inflamatório com conseqüente lesão tecidual. Como conseqüência deste processo patológico podem estar presentes manifestações clínicas como artrite, vasculite, nefrite, serosite, miosite, rush cutâneo e podem surgir as alterações laboratoriais como hemocitopenias imunológicas, quadros neuropsiquiátricos, hiperatividade reticuloendotelial e pneumonite. Esta patologia possui distribuição universal, entretanto, sua incidência e prevalência parecem ser bastante variadas devido ao envolvimento do fator genético e ambiental. As taxas de incidência variam entre 1 e 10 casos por 100.000 habitantes, por ano, enquanto a variabilidade da

prevalência é de 20 a 150 casos por 100.000 habitantes. Contudo, quando se compara o gênero, observa-se maior frequência de acometimento em mulheres em idade fértil do que em homens. A mortalidade dos pacientes com LES, por sua vez, parece ser até 5 vezes maior do que a população geral, uma vez que a patologia evolui para sérias complicações e a associação ao tratamento medicamentoso, especialmente com o uso de imunossupressores, resulta no aumento do risco de infecções graves, que podem levar o paciente ao óbito.

Levando em consideração as informações presentes na literatura, este trabalho se propôs a realizar um levantamento epidemiológico e elaborar um perfil dos pacientes com LES atendidos na Farmácia Cidadã do município de São Mateus - ES (Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, da Universidade Federal do Espírito Santo (nº 447.074/2013 e 943.389/2014)). A metodologia usada neste estudo foi através de análise dos prontuários de pacientes com LES atendidos na Farmácia Cidadã Estadual, coleta de dados sobre manifestações clínicas, medicamentos utilizados no tratamento e resultados de exames hematológicos, imunológicos e bioquímicos dos pacientes, sendo os dados comparados com controles saudáveis. O perfil dos pacientes estudados foi representado, em sua maioria, por mulheres, em idade reprodutiva e de etnia parda. A avaliação das funções hepáticas, renais, hematológicas e imunológicas apontou alterações de seus marcadores em pacientes com LES em relação aos controles. O estudou identificou os casos de pacientes com LES atendidos na Farmácia Cidadã Estadual do município de São Mateus, ES, comparando-os com indivíduos controles saudáveis e apresentou um perfil clínico do grupo de pacientes. Os resultados encontrados foram compatíveis com a literatura consultada, visto que os pacientes possuíam alterações renais, hepáticas, imunológicas e hematológicas semelhantes aos outros estudos. Além disso, observou-se que os medicamentos utilizados no tratamento podem ser responsáveis por parte das alterações encontradas, no entanto, estas mesmas medicações permitem aos pacientes terem melhor qualidade de vida.

Diante desse quadro, identifica-se a necessidade de melhor atenção e acompanhamento dos pacientes com esta patologia, visando garantir melhor qualidade de vida para os mesmos. Nota-se também a importância de uma equipe multidisciplinar no atendimento destes indivíduos, considerando o acometimento multissistêmico e, conseqüentemente, as limitações provocadas por essas alterações. Com a mesma importância destaca-se a realização de novos estudos sobre o LES, não somente nesta região, mas em todo o estado do Espírito Santo.

João Alexandre Três Pancoto

Possui graduação em Farmácia e Bioquímica, Mestrado (Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP), Doutorado em Co-Tutela (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Université Paris VII). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Análises Clínicas, nas áreas: 1) Imunologia, 2) Imunologia Celular, 3) Imunologia Clínica, 4) Imunogenética, 5) Biologia Molecular